

ENADE - EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES – E A VISÃO INTERDISCIPLINAR NO PROCESSO DE ENSINO

ENADE - NATIONAL EXAMINATION OF STUDENTS'
PERFORMANCE - AND THE INTERDISCIPLINARY
VIEW IN THE TEACHING PROCESS

Bernadette Beber *
Eduardo da Silva**
Simoni Urnau Bonfiglio***

* Pós-Doutora - Faculdade Avantis.
✉ bbeber@gmail.com

** Mestre - Universidade do Vale do
Itajaí – Univali.
✉ edumikael@hotmail.com

*** Mestre - Centro Universitário de
Brusque - UNIFEBE.
✉ simonibon7@gmail.com

Resumo

A avaliação da aprendizagem é a forma de verificar o conhecimento produzido durante o processo de formação educacional. Dentre os variados instrumentos de avaliação, a prova interdisciplinar trata do conhecimento entre as disciplinas curriculares, estabelecendo relação de análise e interpretação de conteúdo. O objetivo deste artigo é analisar a prova interdisciplinar dos acadêmicos das 1ª, 2ª, 3ª e 5ª fases do curso de Pedagogia, realizada em junho de 2014 em uma Instituição de Ensino Superior – IES do Vale do Itajaí (SC). Para o estudo, foram utilizados os dados fornecidos pela Assessoria Pedagógica da respectiva instituição. A análise dos dados recebeu tratamento quanti e qualitativo para demonstrar a evolução da aprendizagem dos acadêmicos nas respectivas fases.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem. Prova interdisciplinar. Ensino superior.

Recebido em: 07/07/2016
Aprovado em: 07/11/2016

Abstract

Learning assessment is the way to verify the knowledge produced during the educational training process. Among the varied assessment instruments, interdisciplinary tests deal with the knowledge between curricular subjects, establishing a relationship of analysis and interpretation of content. The purpose of this article is to analyze the interdisciplinary tests of academics of the 1st, 2nd, 3rd and 5th stages of the Pedagogy program, held in June 2014, in a Higher Education Institution – HEI, of Vale do Itajaí - SC. The data provided by the Pedagogical Consultant of the respective institution were used for the study. The analysis of the data received quantitative and qualitative treatment to demonstrate the evolution of the academics in their learning phases.

Key words: Assessment of learning. Proof interdisciplinary. Higher Education

1 Introdução

A avaliação da aprendizagem no ensino superior é decorrente de um processo ativo e sistemático que envolve a construção e a significação dos saberes, ultrapassando a mera condição de decifrar informações. Tendo por vezes como procedimento a tomada de consciência do que se aprendeu, assim como do processo para a superação deste, a avaliação da aprendizagem passa por acompanhamento, retroalimentação e mudança de conduta dos envolvidos.

Com o surgimento do “Provão”, em 1995, e posteriormente o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE –, em 2004, o conceito de aplicação de testes como mensuração da aprendizagem, sofreu mudanças, passando a ser visto e entendido pelas Instituições de Ensino Superior como processo ativo que demanda da Instituição um olhar de reestruturação para a organização do sistema de ensino aprendizagem, assim como dos processos para se alcançar os resultados.

Este artigo tem por objetivo analisar a prova interdisciplinar dos acadêmicos das 1ª, 2ª, 3ª e 5ª fases do curso de Pedagogia em uma Instituição de Ensino Superior – IES do Vale do Itajaí (SC), realizada em junho de 2014, a fim de

compreender como se pode atender às exigências legais e a forma pela qual os ajustes, se necessário, devem ocorrer.

Para o estudo, foram utilizados os dados fornecidos pela Assessoria Pedagógica da respectiva instituição, e a análise dos dados recebeu tratamento quanti e qualitativo para compreender e demonstrar a evolução da aprendizagem dos acadêmicos das respectivas fases, assim como os processos que foram percorridos para ultrapassar as limitações até então vivenciadas.

Avaliar é um ato rigoroso de acompanhamento da aprendizagem. Como afirma Luckesi (2005), avaliar é tomar conhecimento do que se aprendeu, reorientando o educando, para superação das dificuldades e pela qualidade do fazer docente. Nesse sentido o fazer pedagógico demanda um processo ativo, concomitantemente aos movimentos advindos das transformações imprimidos pelas tecnologias de informação e comunicação, que exigem procedimentos mais eficientes e eficazes, maior atenção, para assim promover a mudança almejada.

2 Prova interdisciplinar como processo avaliativo

A partir da homologação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 (BRASIL, 2013), a Educação Superior no Brasil tomou um novo direcionamento, ampliando-se significativamente nas diversas áreas do conhecimento, nas modalidades presencial e a distância.

Tal ampliação fragilizou o processo de ensino e aprendizagem, necessitando, pelo poder público – Ministério da Educação –, a criação de mecanismos avaliativos para mensurar o nível da formação acadêmica ofertada em âmbito nacional.

Em primeira instância, o Ministério da Educação, no ano de 1995, inicia o processo de avaliação dos cursos de graduação e submete os alunos formandos ao PROVÃO. Porém, em 2004, implanta-se o novo sistema avaliativo denominado Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE –, que, conforme seu Manual (BRASIL, 2014, p.7), assim se configura:

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. O

SINAES é composto ainda pelos processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional que, junto com o ENADE, formam um “tripé” avaliativo que permite conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e instituições de educação superior (IES) de todo o Brasil.

De acordo com a Portaria Normativa nº 40 de 12 de dezembro de 2007, Art. 33-D, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), tem como objetivo aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, e as habilidades e competências em sua formação.

Desde a implantação do ENADE, são fomentados desafios nas Instituições de Ensino Superior – IES, para um reolhar do processo de ensino-aprendizagem, das metodologias de ensino e, por consequência, dos métodos avaliativos. Essa diretriz proposta às IES, trouxe uma ressignificação no ensino superior, não apenas no saber academicamente elaborado, mas, na superação do desenvolvimento teórico-prático tanto do corpo docente quanto discente, com discussão voltada aos valores éticos, sociais, políticos e econômicos.

Morin (2001, p.10) chama a atenção para a contextualização de educação, dizendo que “Educação” é uma palavra forte: “Utilização de meios que permitem assegurar a formação e o desenvolvimento de um ser humano [...]”. Levando em conta que educação é formação, aprender passa ser um processo ativo, pois envolve a capacidade de cognição, construção e significado dos saberes, envolvendo condições biológicas, neurológicas e sociais.

A aquisição da aprendizagem ultrapassa a mera condição de decifrar informações; é a busca da solução dos problemas para a mudança de atitude de quem aprende:

Além da aprendizagem implícita, que constitui uma parte importante do que aprendemos todo dia, sem ser consciente disso, existem outras formas de aprendizagem explícita, produto de uma atividade deliberada e consciente, que costuma se originar em atividades socialmente organizadas, que de modo genérico podem denominar ensino. (POZO, 2002, p.57)

O aprender ultrapassa a atenção para captar informação, formular e estabelecer estratégias de lidar com o que é aprendido. A adequação está no monitoramento cognitivo e na busca da compreensão e das mudanças que esse saber pode trazer.

Apesar de toda aprendizagem significar mudança, para Pozo (2002, p.61) “[...] nem todo tipo de mudança produz aprendizagem da mesma qualidade”. Aprender é muito mais que um processo mecânico de aquisição de conhecimento, é um caminho permeado de prazer e trabalho, em que a superação dos obstáculos deve acontecer de forma a proporcionar crescimento intelectual e emocional:

Um estudante motivado mostra-se ativamente envolvido no processo de aprendizagem, engajando-se e persistindo em tarefas desafiadoras, despendendo esforços, usando estratégias adequadas, buscando desenvolver novas habilidades de compreensão e de domínio. (GHIMARÃES, 2004, p.144)

A aprendizagem, quando produz mudança duradoura, proporciona ao comportamento de quem aprende uma significação diferente daquilo que já existia, reconfigura o repertório já existente e dá condições ao sujeito de utilizar conhecimentos prévios, agregando valores. Não basta simplesmente repetir o que foi aprendido, mas, sim, desenvolver a capacidade de resolver o problema num processo de reestruturação e organização da aprendizagem.

Toda situação de aprendizagem, seja explícita ou espontânea, pode ser analisada a partir de três componentes básicos, segundo Pozo (2002): o *resultado da aprendizagem* que é o conteúdo, o que se aprende; *os processos de aprendizagem*, o que produz mudanças mediante os mecanismos da aprendizagem – a prática –; e a *condição de aprendizagem*, os métodos utilizados para aprender.

A melhora das situações de aprendizagem faz com que os resultados, os processos e as condições se ajustem entre si, buscando um entrelaçamento entre as situações do aprender, como afirma Pozo (2002, p.141): “Quando o que move a aprendizagem é o desejo de aprender, seus efeitos sobre os resultados obtidos parecem ser mais sólidos e consistentes do que quando a aprendizagem é movida pelo externo”.

Nesse contexto, de acordo com Bonfiglio (2010), insere-se o professor, como facilitador do processo de ensino aprendizagem, quando:

- tem atitudes pedagógicas que proporcionem a resolução e análise dos problemas;
- questiona ao invés de ceder conceitos;
- incentiva a ativação para a tomada de consciência;
- centra a aprendizagem no aluno, tornando-o responsável por seu próprio processo de crescimento;
- valoriza a diversidade de resultados;
- planeja tarefas de cooperação social, e,
- torna o discente coparticipante do processo construído individualmente.

As estratégias de avaliação auxiliam o discente a distinguir o conhecimento objetivo do conhecimento profundo, pois, para Garcia (2009), o sentido que envolve os procedimentos deve estar voltado a outros níveis de aprendizagem, e a atividade de avaliação deve facilitar a compreensão contextual e a análise interpretativa e, desta maneira, explorar diferentes perspectivas e contextos em um conjunto de dados.

“Avaliar”, de acordo com o dicionário Priberam (2013), significa determinar o valor de; compreender; apreciar, prezar. Tal significado, além de aferir valor quantitativo, contempla os termos “compreender”, “apreciar” e “prezar” e, no seu contexto etimológico, pressupõe cumprir a função de controle, expressando os resultados em conceitos ou notas que determinam a quantidade e a qualidade daquilo que se buscou atingir em relação aos objetivos propostos (MARQUES, 2003).

A avaliação não faculta a mensuração, porém o processo avaliativo, com o uso de estratégias diversificadas e critérios definidos, soma-se ao conjunto de cumprir o papel de obter o resultado de fatoração seja positivo ou negativo.

O ensino superior busca a construção do conhecimento científico num movimento progressivo da autonomia do aluno, visando à capacidade de reflexão, investigação, criação e recriação da aprendizagem. Cabe ao docente universitário a integralização dos saberes, pois o conhecimento científico restrito e simplista não assume a identidade acadêmica. Dessa forma, o docente deve desenvolver ações educativas que possibilitem a construção da consciência do discente para que este tenha a apreensão e a contextualização do conhecimento científico elaborado.

Segundo Sant'Anna (1995, p.7), “[...] a avaliação [...] é o termômetro que permite avaliar o estado em que se encontram os elementos envolvidos no contexto. Ela tem um papel altamente significativo na educação, tanto que nos arriscamos a dizer que a avaliação é a alma do processo educacional”. Nesse contexto, a avaliação deve ser compreendida como um “instrumento essencial” para o desenvolvimento da formação de juízo e apreciação dos aspectos qualitativos, numa ação reflexiva do processo de aprendizagem, de forma organizada, planejada e com acompanhamento constante do professor que, nesse caso, passa a ser o mediador do processo de ensino-aprendizagem.

Todavia, há de se considerar que a avaliação na educação superior passa por uma realidade de conjunto, como resultado dos regimes curriculares e das metodologias de trabalho. Por consequência, o processo científico com vistas ao desenvolvimento de competências possibilitará ao sujeito a atuação profissional.

Para Pombo (2008), o prefixo da palavra “disciplina” recorre entre “pluri-”, “inter-” e “trans-”, por razões etiológicas, justamente pela possibilidade de avançar uma proposta que acende dois princípios fundamentais de aceitação dos três prefixos: aceitá-los como uma espécie contínua, estabelecer algum tipo de coordenação numa combinação, e a convergência de complementaridade. Sendo assim, existe um ponto de aproximação, fusão e unificação, permitindo convergir para uma perspectiva holística que permeia a transdisciplinaridade:

A ideia é a de que as tais três palavras, todas da mesma família, devem ser pensadas num *continuum* que vai da coordenação à combinação e desta à fusão. Se juntarmos a esta continuidade de forma um *crescendum* de intensidade, teremos qualquer coisa deste gênero: do paralelismo pluridisciplinar ao perspectivismo e convergência interdisciplinar e, desta, ao holismo e unificação, transdisciplinar. [...] Quando estivéssemos a falar de pluridisciplinaridade ou de multidisciplinaridade, estaríamos a pensar naquele primeiro nível que implica pôr em paralelo, estabelecer algum mínimo de coordenação. A interdisciplinaridade, pelo seu lado, já exigiria uma convergência de pontos de vista. Quanto à transdisciplinaridade, ela remeteria para qualquer coisa da ordem da fusão unificadora, solução final que, conforme as circunstâncias concretas e o campo específico de aplicação, pode ser desejável ou não. (POMBO, 2008, p.14-15)

O processo pedagógico que pretende encaminhar o aluno a descobrir por si mesmo o que se quer ensinar geralmente se dá por meio de perguntas, denominando-se heurística (DICIONÁRIO PRIBERAM, 2013), e, a isto, Pombo (2008) sinaliza que uma ação interdisciplinar comporta três determinações, a primeira sendo a fecundação recíproca das disciplinas, da transferência de conceitos, de problemáticas e de métodos com vistas à leitura da realidade; a segunda, a busca do aprofundamento da realidade cognoscível que se aproxima ao objeto de investigação e sua complexidade; e, como terceira determinação, a própria interdisciplinaridade que permite construir objetos do conhecimento.

3 Análise de dados da prova interdisciplinar do curso de pedagogia - 2014/1

O ensino como objeto do conhecimento e em decorrência do acirrado desenvolvimento da ciência e da tecnologia tem exigido cada vez mais uma educação de qualidade, demandando configurações interdisciplinares para transcender as fronteiras dos diversos saberes. Nesse conjunto de saberes, se insere a necessidade de mensuração por meio de processo avaliativo, pois a avaliação da aprendizagem implica reflexão crítica e contínua dos avanços ou retrocessos da aprendizagem.

A IES em questão, preocupada com a qualidade e comprometimento com a formação de sua comunidade acadêmica, e em atendimento às determinações do Ministério de Educação que por meio de resolução instituiu o CONAES, no ano de 2007, no curso de Pedagogia, implanta e aplica a “prova interdisciplinar”, com o intuito de capacitar seus acadêmicos para o ENADE.

Para a efetivação da respectiva regulamentação, a IES conta com o departamento de Assessoria Pedagógica, que, juntamente com os coordenadores de curso, professores das disciplinas e equipe de Tecnologia de Informação, organizam, produzem e viabilizam as questões para a respectiva prova, estruturada no modelo do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

A referida prova conta com três questões de cada disciplina, relacionadas a cada fase. Possui data pré-estabelecida pela instituição e é realizada no laboratório de informática – o aluno a faz pelo seu acesso pessoal no ambiente *online*. Após a resolução das questões, os alunos recebem retorno da avaliação. A coordenação do curso encaminha o relatório das notas aos professores, que agregam as avaliações realizadas em sala.

O objeto de análise deste estudo se baseia na prova interdisciplinar realizada no curso de Pedagogia, no dia 04 de junho de 2014. Participaram da prova 95 (noventa e cinco) acadêmicos conforme demonstrado na Tabela 1, a seguir:

Tabela 1: Alunos participantes

Fase/Nº de alunos	Fase/Nº de alunos	Fase/Nº de alunos	Fase/Nº de alunos
1ª / 27	2ª / 15	3ª / 33	5ª / 20

Fonte: Assessoria Pedagógica da IES, 2014

A Prova Interdisciplinar – PI foi composta entre 21(vinte e uma) e 24 (vinte e quatro) questões de múltipla escolha, sendo 3 (três) de cada disciplina. Para maior clareza, a Tabela 2, apresenta as disciplinas com as respectivas fases em que foi aplicada a PI. Salienta-se que, no semestre pesquisado, não foram ofertadas as disciplinas da 4ª fase.

Tabela 2: Matriz curricular do Curso de Pedagogia

Fase	Disciplinas
1ª	Biologia Educacional Investigação Pedagógica: Diversidade Cultural na aprendizagem Metodologia Científica Pesquisa em Educação Projeto Acadêmico Interdisciplinar I Psicologia Sociologia
2ª	Antropologia e Educação Didática I Filosofia Fundamentos da Educação Infantil Investigação Pedagógica: Fundamentos da Educação Infantil Leitura e Produção de Texto Projeto Acadêmico Interdisciplinar II Psicologia da Aprendizagem
3ª	Atividades Físicas, Jogos e Recreação Conteúdos Básicos da Educação Infantil I Desenvolvimento da Linguagem Ética Fundamentos do Currículo História da Educação e da Pedagogia Investigação Pedagógica: Educação Infantil I Projeto Acadêmico Interdisciplinar III
5ª	Alfabetização e Letramento Estágio Supervisionado I: Educação Infantil Fundamentos da Educação Especial e Educação Inclusiva Investigação Pedagógica: Literatura Infanto-Juvenil Literatura Infanto-Juvenil

Fonte: Projeto Pedagógico, 2014

As disciplinas supracitadas demandam ao aluno capacidade de domínio dos conteúdos, análise e interpretação, desenvolvimento cognitivo, entre outros aspectos relacionados. Como corrobora La Torre e Barrios (2002), formar hoje ultrapassa instrução de conhecimentos, necessitando preparar para a mudança das dimensões dos saberes, sendo estes de conhecimentos, atitudes, habilidades e vontade de realização. Para o cômputo das notas, a IES estabeleceu valoração diferenciada entre as fases, sendo na primeira de 5,5 a 8,5, na segunda de 5,5 a 9,5, na terceira de 5,5 a 8,0 e na quinta de 5,5 a 10,0.

O resultado da prova interdisciplinar nas quatro fases do curso de Pedagogia encontra-se disposto nos gráficos a seguir:

Gráfico 1: Prova Interdisciplinar, 1ª fase - **Gráfico 2:** Prova Interdisciplinar, 2ª fase



Fonte: Assessoria Pedagógica da IES, 2014 - **Fonte:** Assessoria Pedagógica da IES, 2014

Gráfico 3: Prova Interdisciplinar, 3ª fase - **Gráfico 4:** Prova Interdisciplinar, 5ª fase



Fonte: Assessoria Pedagógica da IES, 2014 - **Fonte:** Assessoria Pedagógica da IES, 2014

Como supracitado, participaram da prova interdisciplinar 2014/1 95 (noventa e cinco) alunos. Destes, 27 (vinte e sete) são ingressantes (1ª fase), 11

(onze) alunos obtiveram notas entre 5,5 a 8,5, correspondente a 41%; os demais, 15 (quinze) alunos, obtiveram notas entre 2,0 a 5,4, perfazendo 55% dos alunos. Observa-se que há um desvio padrão de 4%, não caracterizado.

Cabe ressaltar que os alunos da primeira fase, em sua maioria, participaram pela primeira vez do modelo de prova ENADE, aplicado pela IES, e considera-se esse fator preponderante para o resultado. Isso porque os discentes tiveram apenas um semestre para entrar em contato com esse modelo avaliativo, que demanda análise e interpretação dos conhecimentos adquiridos, em comparação aos demais alunos das demais fases, que tinham contato com a referida avaliação.

Na segunda fase, 15 (quinze) alunos participaram da prova; destes, 10 (dez) obtiveram notas entre 5,5 a 9,5, correspondendo a 67% dos alunos, e 5 (cinco) obtiveram notas entre 0,5 a 4,9, perfazendo 33%. Nessa fase observa-se haver aumento das notas, considerando maior aproveitamento dos estudos.

Os alunos da terceira fase totalizaram 33 (trinta e três) participantes, dos quais, 21 (vinte e um) obtiveram notas entre 5,5 a 8,0, caracterizando 64% de rendimento, e, 12 (doze), 36%, com notas entre 2,5 a 4,9.

Considerando a segunda e a terceira fases, representadas nos Gráficos 2 e 3, observa-se, mesmo não demonstrado, aumento no percentual de aproveitamento, devido à diferença de alunos participantes, sendo estes, na segunda fase, 15 (quinze) alunos e, na terceira, 33 (trinta e três). O acréscimo de 18 (dezoito) alunos na totalidade comparativa entre uma fase e outra permite afirmar que houve maior aproveitamento dos estudos por esses alunos.

Dos 20 (vinte) acadêmicos da 5ª fase que participaram da prova interdisciplinar, 18 (dezoito) obtiveram notas entre 5,5 a 10,0 com 90% de aproveitamento, e 2 (dois) alunos tiveram nota entre 2,5 e 4,9, equivalendo a 10%. Essas notas demonstram, mais uma vez, avanço no aproveitamento dos estudos, denotando duas análises. A primeira, o envolvimento do aluno e seu interesse por melhor formação; a segunda, não menos importante que a primeira, a produção do conhecimento desenvolvido pelo corpo docente, que, por meio de atividades de pesquisa, tratamento teórico, apresentação e resolução de problemas, análise e interpretação relacionados (dispostos no plano de ensino), promoveram com maestria o ensinar e o aprender.

Do acima exposto, Ruiz (1996, p.17) considera fundamental o processo de avaliação e, sobre isso, observa: “*conocer el papel que desempeña, la función que*

cumple, saber quién se beneficia de ella y, en definitiva, al servicio de quién se pone”. E a isso Morin (2001) acrescenta que o avanço significativo da aprendizagem entre uma fase e outra, numa ação interdisciplinar, demanda:

[...]progredir as ciências, quando rompem isolamento entre as disciplinas: seja pela circulação de conceitos ou de esquemas cognitivos; seja pelas invasões e interferências, seja pelas complexificações de disciplinas em áreas policompetentes; seja pela emergência de novos esquemas cognitivos e novas hipóteses explicativas; e seja, enfim, pela constituição de concepções organizadoras que permitam articular os domínios disciplinares em um sistema teórico comum. (MORIN, 2001, p.112).

Sendo assim, a avaliação é construída pelas especificidades dos conceitos e de seus entendimentos, à luz do saber proporcionado pela qualidade no ensino superior, pela apropriação dos conhecimentos e pelo fazer docente qualificado, construído em um movimento dialético em que as relações entre os saberes se interconectam com as relações interpessoais, sobre os saberes científicos gerados no movimento aluno-professor-aluno.

4 Considerações finais

Observado o resultado da prova interdisciplinar realizada pelos alunos de Pedagogia da IES localizada no Vale do Itajaí (SC), no semestre 2014/1, da primeira à última fase analisadas, constatou-se a ocorrência de um quadro evolutivo na construção do saber cientificamente elaborado, pois, a ação pedagógica desenvolvida proporcionou, além da apropriação do saber, analisar e reelaborar os conhecimentos; reaprender a própria aprendizagem; transpor os conhecimentos aprendidos de uma para outra disciplina e discutir os conteúdos trabalhados, reelaborando os conceitos.

É necessário ressaltar que a aprendizagem se caracteriza evolutivamente, passo a passo, fase a fase, disciplina a disciplina. Como diz Hoffmann (2012), é indispensável que o aluno signifique seu processo pedagógico como uma exuberante conquista, em que a construção e a solidificação da ação do sujeito sejam construídas no processo.

Sendo assim, o processo avaliativo caracterizado pela prova supracitada demonstra o caminho de reflexão e investigação que os acadêmicos desenvolveram no decorrer do semestre letivo. Afinal, avaliar na educação superior requer análise da realidade, resultado dos regimes curriculares, bem como metodologias de trabalho diferenciadas para o aprimoramento do processo científico.

A superação da aprendizagem requer que o aluno ajuste seu caminho de investigação, organize suas experiências no processo de aprender, e, quanto a isso, cabe ao professor a promoção da evolução do educando em uma trajetória enriquecida pela construção do conhecimento.

Referências

BONFIGLIO, S.U. *Autorregulação da aprendizagem: o caso do Colégio Salesiano Itajaí – SC/Brasil*. Dissertação de Mestrado. UCSA/EDAN – PY, 2010.

BRASIL, *Manual do Enade 2014*. Brasília: MEC, 2014.

_____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394/96. Atualizada abril 2013. Brasília: MEC, 2013.

DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA. (2013). Disponível em: <<http://www.priberam.pt/DLPO/avalia%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 10 dez, 2014.

GARCIA, J. *Avaliação e aprendizagem na educação superior*. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 20, n. 43, maio/ago. 2009.

GUIMARÃES, S.É.R. *O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação*. Revista Psicologia: Reflexão e Crítica, 17 (2), p.143-150. Porto Alegre: URGs, 2004.

HOFFMANN, J. *Avaliar tão somente para promover*. (2012). Disponível em <<http://www.webartigos.com/artigos/>>. Acesso em: 15 jul.2014.

LA TORRE, S.; BARRIOS, O. (org.). *Curso de formação para Educadores*. São Paulo: Madras, 2002.

LUCKESI, C.C. *Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática*. 2.ed. Salvador: Malabares Comunicações, 2005.

MARQUES, W.F.S. *Psicopedagogia e avaliação educacional*. Dissertação de mestrado PUC-Campinas, 2003.

MORIN, E. *A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Trad. Eloá Jacobina. 5.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

POMBO, O. *Epistemologia da interdisciplinaridade*. Ideação – Revista do Centro de Educação da UNIOESTE – Foz do Iguaçu. V.10, n. 1, 2008.

POZO, J.I. *Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem*. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RUIZ, J. M. *Teoría del curriculum: diseño y desarrollo curricular*. Madrid: Editorial Universiatas, 1996.

SANT'ANNA, I.M. *Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos*. Petrópolis: Vozes, 1995.